



PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS COMPORTAMENTAIS E MENTAIS EM MULHERES QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E A RELAÇÃO COM A ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UM ESTUDO DE CASO EM MARINGÁ (2015-2019)

João Vítor da Costa¹, Tamara Tomitan Richter², Tânia Maria Gomes da Silva³

¹ Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Bolsista PIBIC-MED/ICETI- UniCesumar. joao_costa@alunos.unicesumar.edu.br

² Coorientadora, Mestranda em Promoção da Saúde, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. tamara.richter@hotmail.com

³ Orientadora, Docente do Curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisadora, Bolsista Produtividade do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI. tania.gomes@unicesumar.edu.br

RESUMO

Em 2002, a Organização Mundial da Saúde alertou que a violência era causa de adoecimento físico e mental, tendo conclamado os governantes a se unirem no enfrentamento do problema, ressaltando, especialmente, a vulnerabilidade das mulheres. A OMS informa que 35% das mulheres ao redor do mundo têm sido vítimas de diferentes formas de agressões e abusos, sendo os principais agressores os seus parceiros íntimos. O estudo problematiza o tema da violência doméstica de gênero. Para atender a este propósito, o tem como objetivo conhecer as principais tipologias de violência de gênero praticadas por parceiros íntimos contra mulheres no município de Maringá - PR, no período de 2015 a 2019, bem como compreender a prevalência de transtornos mentais e comportamentais nesta população, com vistas a entender o papel da atenção primária em saúde no enfrentamento da violência. Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo, exploratório de abordagem qualitativa, a ser realizado através da análise de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), que traz informações de todos os casos de violência atendidos em estabelecimentos de saúde públicos e privados do município de Maringá. Também será realizada entrevista semiestruturada, na modalidade da história oral, com profissionais da saúde incluindo, mas não se limitando ao profissional médico. O estudo toma como suporte teórico a abordagem conceitual de gênero, notadamente a partir das discussões de gênero e saúde. Espera-se que o presente estudo permita conhecer aspectos relacionados às mulheres de Maringá que viveram/vivem condições de violência praticada pelos seus parceiros íntimos, com ênfase nos transtornos mentais e comportamentais que essas mulheres têm ou podem desenvolver. Através da análise dos dados do SINAN e da experiência de um profissional da medicina com a notificação da violência (Lei 10.778/2003). Além disso, busca-se compreender o papel da atenção primária em saúde (APS) em todo o processo de atendimento das vítimas.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos humanos; Gênero; Promoção da saúde; Transtorno mental comum; Transtornos psiquiátricos.